

A Coleção Alexeïeff nos Archives Françaises du Film: metodologia de elaboração de um plano de conservação preventiva

Juliana Assis Nascimento

*Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), Museu Casa de Rui Barbosa, Rua São Clemente, 134, 22260-000.
Botafogo, Rio de Janeiro/RJ, Brasil
j.assisnascimento@gmail.com*

Resumo

O presente artigo apresenta a metodologia adotada para o desenvolvimento de um plano de conservação preventiva para a Coleção Alexeïeff, pertencente aos Archives Françaises du Film (AFF). Para tanto, destacamos dois aspectos: 1) a adoção de um método comparativo para identificar as disparidades nas condições de guarda de dois tipos de acervo pertencentes a uma mesma instituição; 2) a relevância de um diálogo claro e inclusivo entre o consultor de conservação preventiva e a equipe da instituição avaliada, a fim de que o plano de conservação preventiva seja factível e adaptado à realidade da instituição para a qual ele foi pensado.

Palavras-chave

Conservação Preventiva
Metodologia
Alexander Alexeïeff
Archives Françaises du Film

The Alexeïeff Collection in the Archives Françaises du Film:
assessment methodology for a preventive conservation plan

Abstract

This article presents the methodology adopted for the development of a preventive conservation plan for the Alexeïeff's collection, belonging to the Archives Françaises du Film (AFF). To this end, we highlight two aspects: 1) the adoption of a comparative method to specify what were the differences in the guard conditions of two types of collections belonging to the same institution; 2) the importance of a clear and inclusive dialogue between the preventive conservation consultant and the staff of the institution evaluated, in order that the preventive conservation plan is feasible and adapted to the reality of the institution for which it was designed.

Keywords

Preventive Conservation
Methodology
Alexander Alexeïeff
Archives Françaises du Film

ISSN 2182-9942

Introdução

No presente artigo trataremos de aspectos da metodologia desenvolvida para o plano de conservação preventiva da Coleção Alexeïeff, pertencente aos Archives Françaises du Film (AFF), instituição pública francesa localizada na comuna de Bois d'Arcy, na zona periférica de Paris. O objetivo do artigo é apresentar dois aspectos da metodologia adotada na preparação do plano de conservação preventiva da Coleção Alexeïeff: 1) a adoção de um método de análise comparativo para a identificação das disparidades nas condições de guarda de dois tipos de acervo pertencentes a mesma instituição e 2) o estabelecimento de um diálogo colaborativo com os funcionários da instituição avaliada para estimular seu engajamento em um plano de conservação preventiva adaptado à realidade institucional. Estas duas etapas metodológicas foram essenciais para a boa acolhida do projeto e sua efetiva implantação.

O artigo se organiza em três partes, além da conclusão. Na primeira parte, faremos uma breve introdução à obra de Alexander Alexeïeff e aos AFF. Na segunda parte, apresentaremos o método comparativo de diagnóstico institucional. Através deste avaliaremos os diferentes aspectos das práticas preservacionistas, das rotinas institucionais e das características físicas dos AFF que podem influenciar o estado de conservação das coleções sob sua guarda. Na terceira parte, trataremos da hierarquização das ações de correção dos problemas de conservação identificados durante a avaliação. Destacaremos a relevância de se promover um diálogo inclusivo com a equipe da instituição avaliada e a metodologia de trabalho utilizada para estimular seu engajamento no projeto.

Este trabalho é parte da dissertação de mestrado *Les Fonds Alexeïeff aux Archives Françaises du Film: Évaluation Globale et Plan de Conservation Préventive*, defendida em 2013 na Université Paris 1 Panthéon Sorbonne, com orientação de Thi-Phuong Nguyen e coorientação de Jean-Baptiste Garnero.

Alexander Alexeïeff e os AFF

Alexandre Alexeïeff (1901-1982) foi um gravador e um premiado realizador de filmes de animação. De origem russa, ele viveu a maior parte de sua vida na França. Junto a sua esposa, Claire Parker, Alexeïeff realizou seis filmes autorais em curta-metragem que entraram para a história do cinema de animação graças a sua técnica inovadora, executada em uma tela composta por mais de um milhão de alfinetes. A tela de alfinetes (*écran d'épingles*) e a técnica de animação a ela associada permitem animar imagens com um resultado visual de volume e sombras próximo ao obtido com a técnica da gravura [1].

Consciente do valor de suas invenções e documentos, Alexeïeff os doou aos AFF poucos anos antes de sua morte, aos 81 anos de idade. A instituição foi escolhida

pelo cineasta devido às boas relações que manteve com seus diretores e com seu corpo técnico. A Coleção Alexeïeff hoje é formada por 19.300 bens dentre filmes, documentos pessoais e de trabalho, fotografias, pinturas, esculturas, gravuras, desenhos, ferramentas de trabalho e máquinas, das quais destacamos as telas de alfinetes.

Os AFF foram criados em 1969 a fim de que o Estado francês se responsabilizasse pelo inventário e conservação de filmes em suporte fotoquímico, sobretudo aqueles em nitrato de celulose. Desde 1977, a instituição é também responsável pelo depósito legal da produção cinematográfica francesa. Atualmente os AFF possuem um acervo de 140.000 títulos sendo uma das coleções mais representativas da produção cinematográfica mundial desde seus primórdios até a atualidade. Os AFF são também uma instituição de referência para a conservação e restauro de filmes e para o uso de métodos de prevenção e gestão de sinistros envolvendo nitrato de celulose [2].

Além de filmes, os AFF também coletaram e conservaram documentos e objetos que testemunham o contexto de produção e distribuição de um filme. Mas em 1990, o perfil das coleções cinematográficas se tornou objeto de uma ampla reflexão na França. Até aquela data, instituições públicas e privadas haviam desenvolvido missões paralelas e conduzido programas de aquisição semelhantes. Em 1994, o Ministério dos Assuntos Culturais desenvolveu uma política de coordenação de esforços para que cada instituição ligada ao patrimônio cinematográfico se especializasse em uma tipologia de coleção. Assim, a missão dos AFF foi recentrada na preservação de filmes em suporte fotoquímico.

Após a redefinição da missão e da política de coleção dos AFF, quase todos os objetos não-filme foram redirecionados para outras instituições. Uma das poucas exceções foi a Coleção Alexeïeff, mantida nos AFF para preservar seu valor de conjunto. O termo de doação de Alexeïeff também criava empecilhos jurídicos para a divisão da coleção. Apesar da intenção de preservar a integridade da coleção, a trajetória dos bens revela que apenas os filmes foram integrados à dinâmica institucional. Trinta anos após ser doada aos AFF, a parte não-filme da coleção Alexeïeff ainda não havia sido inventariada e não se sabia a quantidade de bens que a compunham. Em 2013, seu estado de conservação e suas condições de guarda eram inquietantes. Os bens estavam dispersos em duas salas, alguns ainda embalados nas caixas de transporte em que chegaram aos AFF nos anos 1980.

Metodologia de avaliação das práticas e estruturas físicas dos AFF

Em 2013, os AFF estabeleceram um convênio de estágio com a Universidade Paris 1 Panthéon Sorbonne, com o objetivo de melhorar as condições de guarda da parte não-filme da Coleção Alexeïeff. Para tanto, propusemos um plano de conservação preventiva elaborado em

diversas etapas: 1) pesquisa sobre a instituição, a obra de Alexeïeff e a trajetória da coleção nos AFF; 2) avaliação quantitativa e qualitativa da coleção; 3) análise dos riscos associados às formas de uso da coleção; 4) avaliação das estruturas físicas, práticas preservacionistas e rotinas dos AFF; 5) análise das condições ambientais da sala destinada à guarda da coleção; 6) definição e hierarquização das ações de correção a implementar; 7) elaboração de planos de conservação preventiva adaptados para dois cenários diferentes, delimitados de acordo com a capacidade da instituição de alocar ou não novos recursos financeiros e humanos para a conservação da Coleção Alexeïeff; 8) comunicação dos resultados.

Dentre as etapas citadas, falaremos de forma detida das etapas 4 e 6, pois correspondem aos pontos mais inovadores do trabalho e podem ser de interesse para outros profissionais e pesquisadores. Destacamos primeiramente a de número 4, para tratar do desenvolvimento de um método de análise comparativo. Atualmente, aqueles interessados em realizar uma avaliação das estruturas físicas e práticas preservacionistas de uma instituição contam com acesso a uma bibliografia de referência capaz de fornecer modelos de questionários e normas que indicam as condições e práticas ideais para a preservação de acervos [3-7]. Contudo, destacamos a necessidade de refletir sobre o uso destas referências, para que a avaliação institucional seja capaz de responder às demandas específicas da coleção e da instituição responsável pela sua guarda. O objetivo da avaliação é evidenciar quais são os principais problemas para a preservação de uma dada coleção e, frente as especificidades de cada situação, os questionários padronizados tem um alcance limitado.

No caso da Coleção Alexeïeff, o desenvolvimento de um método de avaliação comparativo foi uma escolha fundamentada na pesquisa sobre a trajetória institucional da coleção. Tal estudo apontou discrepâncias entre a parte filme da coleção e a parte não-filme da coleção e sua relação com a redefinição da missão institucional dos AFF nos anos 90. Desde então, objetos e documentos não-filmes ocupavam um não-lugar institucional, sem espaço de guarda próprio, sem inventário e sem recursos humanos e financeiros dedicados à sua conservação e valorização.

Para responder a esta demanda específica, a avaliação das estruturas físicas e das práticas preservacionistas dos

AFF foi realizada de forma comparativa entre a parte filme da coleção e a parte não-filme da coleção. O objetivo era identificar os diferentes fatores envolvidos na degradação do acervo e evidenciar as discrepâncias existentes entre o tratamento e recursos investidos na parte filme da coleção e na parte não-filme da coleção. A avaliação foi realizada através do exame de 47 indicadores de qualidade, selecionados a partir da bibliografia e normas de referência para a preservação de coleções museológicas e fundos arquivísticos [8-10]. Tais indicadores foram agrupados em três grupos, correspondentes aos três principais domínios do funcionamento e das características físicas dos AFF, a saber:

Referencial de Funcionamento: referem-se aos elementos não-materiais da realidade como disposições, regulamentos, usos e hábitos.

Referencial de Situação: referem-se aos elementos materiais da realidade. Descrevem o funcionamento do edifício, seu local de implantação e a proteção que ambos fornecem aos bens que guardam.

Referencial de Segurança: são marcados por uma forte intercalação entre a proteção fornecida pelas estruturas físicas e pelos regulamentos e hábitos da equipe da instituição.

Para cada um dos 47 indicadores, quatro notações de qualidade foram descritas para determinar a situação atual dos AFF. As notações vão de 1 a 4, indicando o crescimento da qualidade. O sistema de questionário por notações foi adotado pela facilidade com que ele pode ser reutilizado pela instituição. Após a implementação do plano de conservação preventiva o questionário pode ser novamente respondido e os avanços poderão ser mensurados ou a estratégia adotada poderá ser revista. A avaliação foi realizada em uma tabela, na qual a quarta coluna faz referência à parte não filme da coleção. A quinta coluna concerne as notações dadas para a parte filme da coleção, como no exemplo do *Referencial de Funcionamento* apresentado na Tabela 1.

O resultado final da avaliação mostrou uma diferença significativa de pontuação: a parte filme da coleção somou 146 pontos em um total possível de 188 pontos, ao passo que a parte não-filme da coleção somou 96 pontos sobre um total possível de 188 pontos. Além das tabelas, os resultados também foram comunicados na forma de três gráficos, cada um para um dos três referenciais já citados.

Tabela 1

Trecho da tabela de avaliação comparativa. As notações 1 a 4 correspondem a critério crescente de qualidade e aplicam-se à parte não-filme da coleção e à parte filme. Os valores em negrito e itálico indicam os resultados da avaliação que podem ser comparados.

Referencial	Indicador	Critério	Não-filme	Filme
Funcionamento	Inventário e marcação dos bens	De 90 a 100 % da coleção está inventariada e marcada	4	4
		De 60 a 90 % da coleção está inventariada e marcada	3	3
		De 30 a 60 % da coleção está inventariada e marcada	2	2
		Menos de 30 % da coleção está inventariada e marcada	<i>1</i>	1

Nas Figuras 1 a 3 apresentamos os gráficos referentes ao *Referencial de Situação*, ao *Referencial de Funcionamento* e ao *Referencial de Segurança*. No gráfico radar temos o eixo que vai de 0 a 4 representando os valores da tabela; partindo do centro, os valores crescem em direção às extremidades. A linha azul representa a parte não-filme da coleção e conta claramente com um desempenho inferior à parte filme da coleção, representada pela linha vermelha. O uso de gráficos que sintetizem visualmente a análise é uma importante ferramenta de comunicação, sobretudo em apresentações que demandam uma explanação dos resultados mais rápida, mas não menos eloquente.

Hierarquização das ações de correção

Após avaliar os diferentes aspectos capazes de afetar a integridade dos bens no presente e no futuro, foram definidas possíveis ações de correção para cada problema detectado. Passamos assim, a sexta etapa do plano de conservação preventiva, a fim de destacarmos a metodologia utilizada na definição e hierarquização das ações de correção a serem implementadas. De posse de uma extensa lista de ações de correção, era fundamental determinar as prioridades para programar um plano de conservação preventiva eficaz. Uma proteção global contra todas as ameaças identificadas não seria uma solução razoável e nem necessária, dado que os diferentes indicadores avaliados impactam de forma variada na

conservação dos bens. Priorizar é um processo de decisão pragmático e para tanto foram utilizados dois critérios [11]:

Impacto: leva em conta a extensão da melhoria que uma ação promove à conservação do conjunto de bens que formam a coleção. Ações de grande impacto resultam em uma importante diminuição das taxas de deterioração para um grande número de bens, como o controle dos parâmetros ambientais. Esta avaliação deve ser feita levando-se em conta os processos de degradação em curso, através de uma avaliação do estado de conservação da coleção, realizado anteriormente à avaliação das práticas preservacionistas da instituição. Ações de grande impacto também atuam na prevenção de sinistros como incêndios e inundações, capazes de degradar ou destruir rapidamente inúmeros bens. Elas também garantem uma maior eficácia nas ações cotidianas e uma considerável economia de tempo, energia ou dinheiro.

Viabilidade: diz respeito ao tempo e aos recursos necessários para a realização de uma ação. Se uma ação não é viável, ela apresenta um nível baixo de prioridade, mesmo se ela apresentar um grande impacto. Os fatores a serem considerados são: a disponibilidade e a qualificação da equipe; as implicações orçamentárias; a extensão das mudanças propostas e seu impacto nos procedimentos e/ou nas políticas institucionais.

Estes dois critérios foram adotados para hierarquizar as ações de correção na Tabela 2. Nela, podemos ver que as ações que apresentam um grande impacto e são

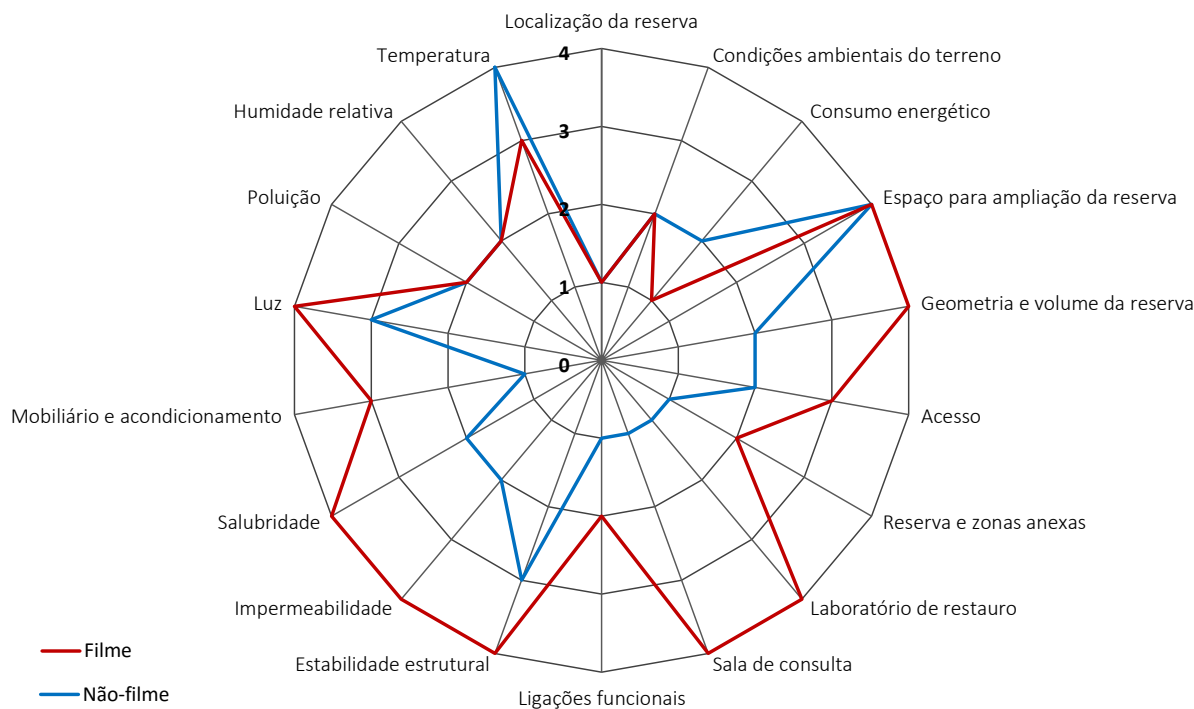


Figura 1. Referencial de Situação.

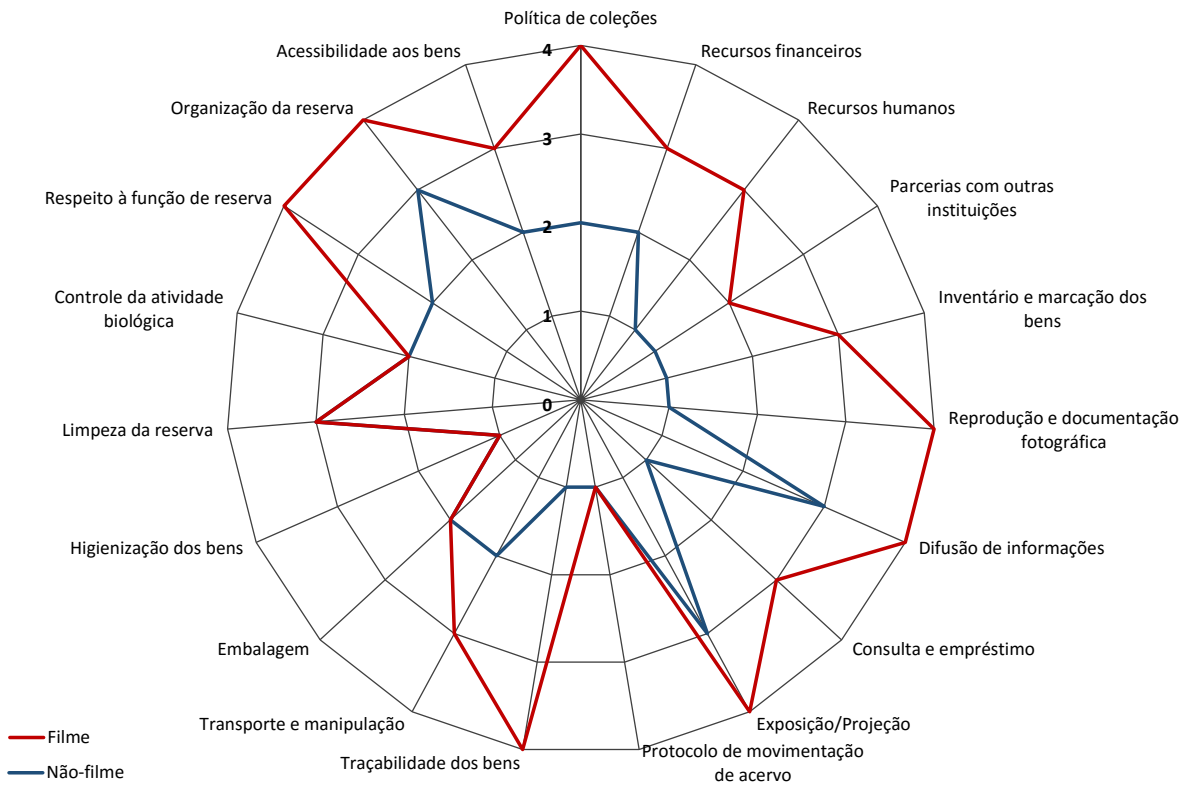


Figura 2. Referencial de Funcionamento.

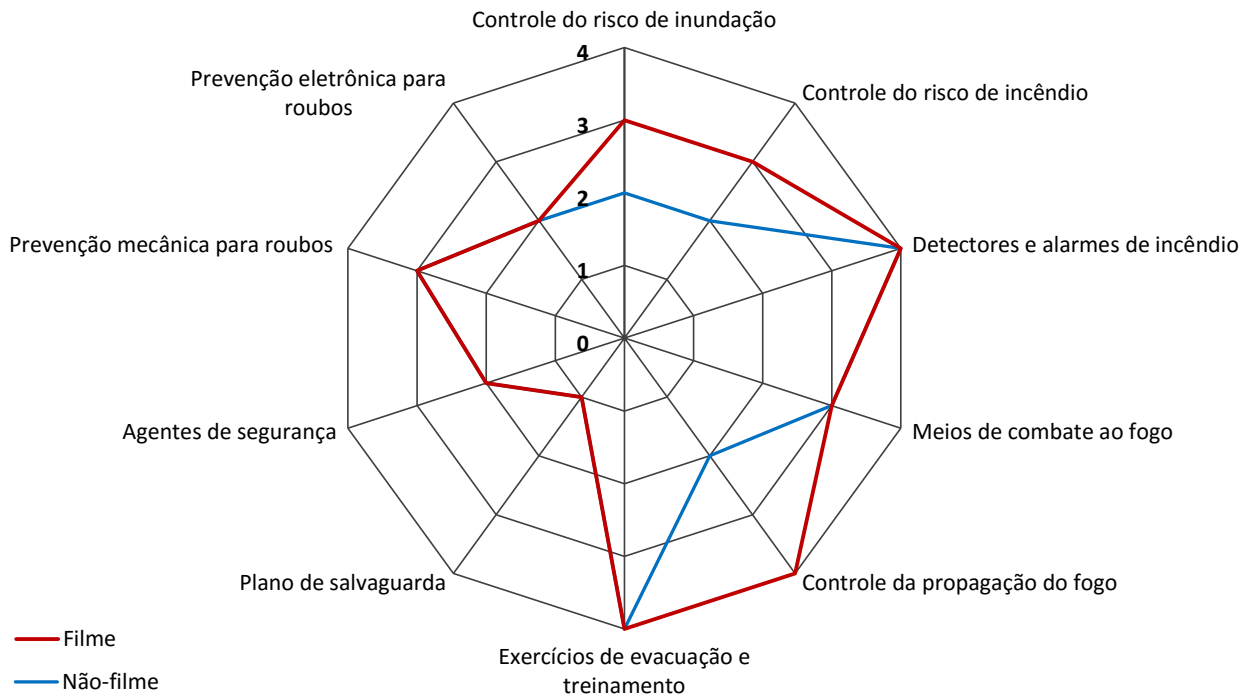


Figura 3. Referencial de Segurança.

Tabela 2

Tabela de hierarquização das ações de correção.

	Alto impacto	Baixo impacto	
Grande viabilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Isolar objetos e documentos infestados por fungos • Retirar produtos inflamáveis da reserva • Retirar a pia e as canalizações da reserva • Melhorar a impermeabilidade do edifício • Instalar um desumidificador portátil na reserva • Higienizar a coleção • Adotar condicionamentos adaptados aos bens • Organizar a reserva • Estabelecer parcerias com outras instituições para as intervenções de restauro • Estabelecer um calendário para a higienização periódica da coleção e de seu mobiliário de guarda • Estabelecer um calendário para vistoriar a presença de atividade biológica no edifício • Garantir a compatibilidade entre a nova base de dados e a parte não-filme da coleção • Formar uma equipe para redigir um protocolo de movimentação de acervo 	<ul style="list-style-type: none"> • Comprar carrinhos cobertos para a movimentação dos bens entre os diferentes setores dos AFF • Retirar da reserva os objetos que não pertencem à Coleção Alexeïeff • Sensibilizar a equipe e os pesquisadores sobre a sensibilidade dos bens 	Grande viabilidade
Pouca viabilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Definir um orçamento anual para a conservação da Coleção Alexeïeff • Definir recursos humanos para inventariar, documentar e conservar a parte não-filme da Coleção Alexeïeff • Realizar o inventário e a marcação da parte não-filme da Coleção Alexeïeff • Fotografar os bens e reproduzir os documentos mais frágeis/ mais relevantes • Adotar formas de localização e rastreamento dos bens • Separar o sistema de climatização da reserva do sistema de climatização dos escritórios • Comprar mobiliário adaptado para a conservação dos bens • Instalar portas corta-fogo nos acessos à reserva. • Instalar câmeras de vigilância na entrada da reserva e na sala de consulta • Adotar um protocolo de gestão das chaves • Definir um espaço para a parte não-filme da coleção Alexeïeff na política de coleções dos AFF 	<ul style="list-style-type: none"> • Providenciar uma sala de quarentena • Instalar uma cobertura no pátio de carga e descarga • Reorganizar o corredor de acesso à reserva para transformá-lo em uma zona de embalagem 	Pouca viabilidade
	Alto impacto	Baixo impacto	

bastante viáveis foram colocadas no canto superior esquerdo da tabela. Estas ações correspondem às principais linhas de ação da primeira etapa do plano de conservação preventiva. As ações que possuem grande impacto, mas são pouco viáveis, foram colocadas no canto inferior esquerdo. Elas também serão consideradas dentro de uma perspectiva de médio a longo prazo, pois apesar dos obstáculos existentes para sua implementação, seu impacto positivo não pode ser negligenciado. As ações que são viáveis, mas apresentam um baixo

impacto foram colocadas no canto superior direito, e a consideraremos em último lugar dentro de nossa escala de prioridade. As ações de baixo impacto e pouco viáveis estão no canto inferior direito e, a princípio, não serão levadas em conta.

A Tabela 2 foi diretamente inspirada no método proposto por Pamela Darling [12]. Contudo, seu preenchimento foi realizado através de um trabalho em conjunto da autora e dos funcionários dos AFF que estavam diretamente implicados com a conservação e

valorização da Coleção Alexeïeff. Em uma reunião de três horas com este grupo de quatro funcionários, a autora apresentou os gráficos que sintetizavam os resultados da avaliação, assim como a lista das ações de correção previstas para minimizar ou eliminar os problemas de conservação detectados. A autora explicou ao grupo a metodologia de Darling para hierarquização das ações e para preenchimento da Tabela 2, apresentada vazia em uma grande folha de papel. Em seguida, cada ação foi avaliada pelo grupo que decidiu através de discussão conjunta seu lugar na tabela, que foi pouco a pouco sendo preenchida. A autora, enquanto especialista em conservação preventiva, apresentava cada ação com argumentos sobre seu maior ou menor impacto para conservação da parte não-filme da coleção, dado que os diferentes indicadores avaliados apresentavam impactos variados sobre a conservação dos objetos. O grupo contra argumentava e era decidido em conjunto se a ação deveria ser considerada de maior ou menor impacto. Em seguida, a autora questionava os funcionários sobre a viabilidade da implementação das ações, dado serem eles os maiores conhecedores da dinâmica e do funcionamento institucional. Após nova deliberação do grupo, decidia-se se a ação era pouco ou muito viável, e seu lugar na tabela era assim definido. Uma vez a tabela completada, as principais diretrizes do plano de conservação preventiva estavam delineadas.

Este método de trabalho permitiu a definição de um plano de ação realista e adaptado à instituição. O engajamento da equipe na elaboração do plano de conservação reforçou sua legitimidade e seu compromisso com a posterior implementação das tarefas. E, por fim, aproximou o consultor externo dos funcionários, transformando em diálogo colaborativo o que poderia ser a mera comunicação dos resultados de uma constrangedora avaliação sobre a instituição a qual pertencem e as práticas profissionais que adotam.

Na versão final do plano de conservação preventiva, a autora detalhou o encadeamento lógico das ações propostas, seus custos e recursos humanos necessários. Com a colaboração ativa dos funcionários, o plano de conservação preventiva da parte não-filme da Coleção Alexeïeff foi apresentado à direção da instituição, que garantiu os recursos materiais para sua implementação.

Considerações finais

A avaliação das práticas e da estrutura física dos AFF estabeleceu uma visão objetiva das problemáticas de conservação presentes não só na Coleção Alexeïeff, mas na conservação das coleções dos AFF como um todo. Destacamos como o método de análise comparativo foi capaz de mostrar de forma clara as disparidades entre o tratamento dedicado à parte filme e a parte não-filme da Coleção Alexeïeff, permitindo a sensibilização dos tomadores de decisão e a alocação dos recursos necessários para implementar melhorias nas condições

de guarda do acervo. O bom resultado obtido através da adaptação do questionário às necessidades da instituição indicam a necessidade de se refletir e ajustar a metodologia de avaliação caso a caso. Os manuais e a bibliografia de referência são de extrema importância para a definição dos parâmetros de conservação aconselháveis, mas a consideração das especificidades em jogo é de extrema importância para o desenvolvimento de práticas de conservação preventiva mais efetivas.

Também foi imprescindível para a concretização do projeto a participação dos funcionários na definição das etapas do plano de conservação preventiva. A hierarquização das ações foi essencial para delimitar um projeto factível e adaptado à realidade institucional. O plano de ações definido em conjunto com os funcionários propõe que medidas de correção sejam implementadas em etapas, a fim de amortecer os custos da operação e evitar o imobilismo.

O projeto indica também a importância de se refletir acerca do enquadramento da Coleção Alexeïeff na política de coleções dos AFF – ação indicada na segunda etapa do plano de conservação preventiva. Se a reescrita de toda a política de coleções não é uma solução razoável, a criação de um status especial para coleções como a Alexeïeff é uma solução conciliadora. Pois, se a coleção é mantida pela instituição, existem razões que justifiquem sua presença e que estabelecem responsabilidades para seus guardiões. Definir o status dos objetos não-filme dentro da política de coleções e da missão institucional dos AFF nos parece ser a principal medida de conservação preventiva capaz de assegurar a durabilidade do plano ora proposto.

Referências

- 1 Bendazzi, G., *Alexandre Alexeïeff. Itinéraire d'un Maître*, Dreamland, Paris (2001).
- 2 *1969-2009. Les Archives Françaises du Film*. Histoire, Collections, Restaurations, CNC, Paris (2009).
- 3 Guillemard, D.; Laroque, C., *Manuel de Conservation Préventive: Gestion et Contrôle des Collections*, OCIM & DRAC Bourgogne, Dijon (1999).
- 4 *Vade-Mecum de la Conservation Préventive*, C2RMF, Paris (2006), http://c2rmf.fr/sites/c2rmf.fr/files/vade_mecum_conservprev.pdf (acesso em 2016-04-07).
- 5 *NF EN 16141 – Conservation des Biens Culturels – Recommandations Pour la Gestion des Conditions d'Environnement des Biens Culturels – Pôle de Conservation : Définitions et Caractéristiques des Espaces Permettant la Conservation et l'Exploitation des Biens Culturels*, AFNOR, La Plaine Saint-Denis (2012).
- 6 *NF EN 16095 – Conservation des Biens Culturels – Constater L'état du Patrimoine Culturel Mobilier*, AFNOR, La Plaine Saint-Denis (2012).
- 7 *NF EN 15757. Conservation des Biens Culturels – Spécifications Applicables à la Température et à l'Humidité Relative Pour Limiter les Dommages Mécaniques Causés par le Climat aux Matériaux Organiques Hygroscopiques*, AFNOR, La Plaine Saint-Denis (2012).
- 8 Ipert, S.; Méric, L.; Le Guen, G.; de Tapol, B., 'Une méthode d'évaluation des pratiques de conservation préventive dans

un service d'archives', Centre Interrégional de Conservation du Livre, Arles (2001), <http://www.archivesdefrance.culture.gouv.fr/static/1126> (acesso em 2016-04-07).

- 9 Remy, L., 'Les réserves : stockage passif ou pôle de valorisation du patrimoine ?', *La Lettre de l'OCIM* **65** (1999) 27-35, <http://doc.ocim.fr/LO/LO065/LO.65%284%29-pp.27-35.pdf> (acesso em 2016-04-07).
- 10 Remy, L., *Les Réserves. Plan de Cours Master de Conservation Préventive de la Sorbonne. Manual*, Université Paris 1, Panthéon Sorbonne, Paris (2009).
- 11 Odgen, S., *Preservation of Library and Archival Materials: A Manual*, Northwest Document Conservation Center, Massachusetts (1999).
- 12 Darling, P.; Webster, D., *Preservation Planning Program. An Assisted Self-Study Manual for Libraries*, Association

of Research Libraries & Office of Management Studies, Washington (1987).

Recebido: 2015-12-28

Aceite: 2016-04-07

Online: 2016-04-18



Licenciado sob uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
Para ver uma cópia desta licença, visite
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.pt>.